



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**FELIPE CANDEIA DE ALBUQUERQUE**

**USO DE LIVROS DIGITAIS NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA  
2013**

**FELIPE CANDEIA DE ALBUQUERQUE**

**USO DE LIVROS DIGITAIS NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

*Monografia apresentada ao Curso de Graduação  
em Biblioteconomia do Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da  
Paraíba, em cumprimento às exigências para  
obtenção do grau de Bacharel.*

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Bezerra Paiva

**JOÃO PESSOA  
2013**

**FELIPE CANDEIA DE ALBUQUERQUE**

**USO DE LIVROS DIGITAIS NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

*Monografia apresentada ao Curso de Graduação  
em Biblioteconomia do Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da  
Paraíba, em cumprimento às exigências para  
obtenção do grau de Bacharel.*

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Bezerra Paiva

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Bezerra Paiva (UFPB)  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Luciana Ferreira da Costa (UFPB)  
Examinadora

---

Prof. Dr. Wagner Junqueira de Araújo (UFPB)  
Examinador

Dedico este trabalho a minha mãe, que acreditou no meu desenvolvimento e no meu crescimento desde o início da minha vida neste mundo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por ter me dado forças, iluminando meu caminho e me abençoado dia após dia, para que eu pudesse concluir mais uma etapa importante da minha vida.

Aos meus pais Luzinete e Joselino que de forma direta ou indireta deram-me a oportunidade de adquirir uma educação com qualidade, ensinaram-me os valores que realmente importam na vida para ser uma pessoa com caráter, principalmente a minha mãe que sempre se fez presente nos momentos da minha vida.

À minhas irmãs Lilian e Luana, que me apoiaram, incentivaram e orientaram na elaboração deste trabalho.

À minha noiva Adimere, por compreender a importância dessa conquista, dando-me forças para eu nunca desistir de alcançar os meus objetivos e aceitar a minha ausência quando necessário.

Meus sinceros agradecimentos à minha sogra e ao meu sogro, por sempre terem prestado toda assistência e pelos bons momentos em que convivi nesta fase da minha vida.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Bezerra Paiva, pelo estímulo, paciência e extrema competência durante toda a pesquisa, pela qual tenho grande admiração.

Ao meu amigo e sócio Antônio José, pela parceria e compreensão nesses seis anos em que trabalhamos juntos.

A Minha prima Alana Simões que me ajudou a revisar a monografia.

A todos os colaboradores, que se dispuseram a participar da pesquisa.

Assim, fica meu eterno agradecimento.

*Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente. A gente muda o mundo na mudança da mente. E quando a mente muda a gente anda pra frente. E quando a gente manda ninguém manda na gente! Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura Na mudança de postura a gente fica mais seguro Na mudança do presente a gente molda o futuro!*

*(Até quando, Gabriel o Pensador)*

## RESUMO

O livro digital surge como nova forma de acesso à informação ao usuário, em decorrência do advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs. A presente pesquisa tem como objetivo investigar o uso dos livros digitais pela comunidade acadêmica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, numa Copiadora localizada no Campus I da UFPB. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva que utiliza métodos quanti-qualitativos. A metodologia adotada abrange uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo e a coleta de dados realizou-se através de questionário. A amostra da pesquisa contabilizou um total de 70 questionários aplicados. A análise dos dados apontou o seguinte perfil dos usuários do livro digital na Copiadora: são jovens, do sexo feminino e estudantes dos cursos de Graduação, principalmente de Enfermagem. Também constatou que 45% dos pesquisados fizeram uso de canais informais para ter acesso ao livro digital, 49% fizeram cópia do livro por ter facilidade de acesso e 46% por motivo financeiro. Percebe-se que a frequência à copiadora é considerada alta, pois 57% a frequentam de 2 a 3 vezes por semana. Em relação ao uso dos livros digitais, a pesquisa apontou que os principais motivos que levam o usuário a fazer a cópia desse material é o seu baixo custo e a facilidade de acesso. Também revelou questões éticas que envolvem a reprodução de cópias desses livros e a importância da copiadora para a instituição de ensino. Quanto à satisfação dos usuários em relação aos livros digitais, a maioria está satisfeita. Conclui-se que o uso livro digital é uma realidade na UFPB e apresenta muitas vantagens em relação ao livro impresso.

**Palavras-chave:** Usuário da informação. Estudos de uso. Livro digital. Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

## ABSTRACT

The ebook comes as a new form of access to information to the user, due to the advent of Digital Technologies for Information and Communication - TICs. This research aims to investigate the use of electronic books by the academic community of the Health Sciences Center, on Federal University of Paraiba, in the copy shop A & F located in the Campus Copier I UFPB. This is a survey of exploratory-descriptive using qualitative and quantitative methods. The methodology includes a literature search and a field survey and collection recorded in a total of 70 questionnaires. The analysis of the data revealed the following profile of users of electronic book in A & F copy shop: are young females and students of undergraduate courses, especially Nursing. Also found that 45% of respondents made use of informal channels to access the ebook, 49% made a copy of the book to have ease of access and 46% for financial reason. It is noticed that the frequency of the copier is considered high as 57% attending 2 to 3 times per week. Regarding the use of electronic books, the survey indicated that the main reasons that lead the user to make a copy of this material is its low cost and ease of access. Also revealed ethical issues involving the reproduction of copies of these books and the importance of the copier to the educational institution. Regarding user satisfaction in relation to electronic books data held by questionnaire. The survey sample, most people are happy. We conclude that the use ebook UFPB is a reality and has many advantages over the printed book.

**Keywords:** User information. Studies of use. Digital book. Center for Health Sciences, Federal University of Paraíba.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Categoria de usuário .....	28
<b>Gráfico 2:</b> Cursos da Graduação.....	29
<b>Gráfico 3:</b> Cursos da Pós-Graduação .....	30
<b>Gráfico 4:</b> Faixa etária.....	31
<b>Gráfico 5:</b> Sexo .....	31
<b>Gráfico 6:</b> Como soube da disponibilidade do livro .....	35
<b>Gráfico 7:</b> Motivo que fez o usuário fazer cópia do livro.....	36
<b>Gráfico 8:</b> Frequência à copiadora .....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 SOBRE USUÁRIOS E LIVROS DIGITAIS</b> .....	<b>13</b>
3.1 ESTUDOS DE USUÁRIOS .....	13
<b>3.1.1 Histórico dos estudos de usuários</b> .....	<b>14</b>
<b>3.1.2 Abordagens dos estudos de usuários</b> .....	<b>15</b>
3.2 LIVRO DIGITAL.....	17
3.3 PRESERVAÇÃO DIGITAL .....	19
3.4 REPRODUÇÃO DIGITAL:	
dilema entre direito autoral/proposta de acesso aberto .....	20
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	24
4.2 CAMPO DA PESQUISA .....	25
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	26
4.4 FASES DA PESQUISA .....	26
4.5 COLETA DE DADOS .....	26
<b>4.5.1 Instrumento de Coleta de dados</b> .....	<b>27</b>
4.6 TRATAMENTO DOS DADOS E FORMA DE ANÁLISE .....	27
<b>5 USO DO LIVRO DIGITAL</b> .....	<b>28</b>
5.1 PERFIL DOS USUÁRIOS .....	28
5.2 USO DO LIVRO DIGITAL NO CCS.....	32
<b>6 CONCLUSÕES</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A</b> – Questionário .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B</b> - Questionário do pré-teste.....	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre estudo de usuários surgem desde a década de 40 até hoje. Essas pesquisas têm como objetivo contribuir para a melhoria dos serviços em unidades de informação e atender às necessidades dos usuários. Com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs e as facilidades de acesso à informação, surgem novas formas de como os usuários fazem uso das unidades de informação e dos recursos informacionais. A presente monografia trata do uso do livro digital pela comunidade do Centro de Ciências da Saúde – CCS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

A lida diária na Copiadora, localizada no CCS, me encaminhou para os livros digitais. Em 2007.1, período em que ingressei no Curso de Graduação em Biblioteconomia, comecei a ter a noção de que de alguma forma, a copiadora exercia a função de facilitadora de acesso à informação aos usuários, o que me motivou a adotar essa temática como tema de meu Trabalho de Conclusão do Curso.

Inicialmente, a copiadora realizava apenas a reprodução de cópias (Xerox). Posteriormente, percebendo a facilidade de acesso a tecnologias e disponibilidade de livros acadêmicos na Internet surgiu a ideia de armazenar livros digitais para disponibilizar a comunidade acadêmica em geral. Com pouco tempo foi sendo observado que, a digitalização dos livros acabou gerando uma comodidade para os usuários, pois eles não só dependiam mais de ir à procura de determinados títulos que, muitas vezes não estão disponíveis na Biblioteca do CCS e, também, obras que estão esgotadas e/ou que são indicadas por professores colegas ou bibliotecas. A digitalização dos livros permitiu que os usuários ganhassem tempo com a aquisição do conteúdo, sendo esse até então um serviço pioneiro no ambiente da UFPB.

A iniciativa de investigar de que forma está sendo usado o livro digital na Copiadora partiu da observação vivenciada pelo sócio proprietário da referida empresa que, diariamente, atende a uma significativa demanda de usuários, tornado assim a pesquisa pioneira, pois, nunca foi realizado um estudo desse tipo na referida copiadora nem em outras copiadoras da UFPB em geral.

Entendemos que a pesquisa contribuirá como material teórico para o tema estudo de uso dos livros digitais. A emergência das TICs contribuiu para a evolução

do livro, do formato impresso para novas configurações e, em se tratando de mudanças ainda recentes, requerem estudos sobre esses novos formatos de livro e seus modos de uso.

O trabalho na copiadora, aliado aos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina Estudo de Usuários, suscitaram os seguintes questionamentos: Como está sendo usado o livro digital na Copiadora? Que livros são utilizados? Quais usuários utilizam tais livros? Os usuários estão satisfeitos ao utilizarem os livros digitais? Estas foram as questões que impulsionaram a realização da pesquisa.

Em sua estrutura, a presente monografia inclui esta introdução onde apresentamos a problematização e as justificativas teórica e pessoal que motivaram a realização da pesquisa. No segundo capítulo constam os objetivos, geral e específicos da pesquisa. O terceiro capítulo trata da revisão da literatura sobre estudos de usuários e livro digital, que deram suporte teórico ao estudo. O quarto capítulo corresponde à descrição dos procedimentos metodológicos adotados. O quinto capítulo inclui os resultados da pesquisa e a análise dos dados e, por fim, no sexto capítulo apresentamos as conclusões alcançadas com o estudo.

## **2 OBJETIVOS**

Visando responder aos questionamentos que motivaram a realização da pesquisa, elegemos os seguintes objetivos:

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Investigar uso dos livros digitais pela comunidade do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- a) Identificar os usuários dos livros digitais;
- b) Caracterizar os usuários desses livros;
- c) Identificar os títulos consultados;
- d) Identificar os canais de acesso aos livros digitais;
- e) Verificar as vantagens de uso dos livros digitais.

### 3 SOBRE USUÁRIOS E LIVROS DIGITAIS

O presente capítulo inclui uma breve revisão de literatura que servirá de suporte teórico para a monografia. Inclui como temáticas principais os estudos de usuários, livros digitais, preservação e reprodução digital.

#### 3.1 ESTUDOS DE USUÁRIOS

Estudos de usuários são investigações que têm o objetivo saber quais as necessidades de informação dos usuários de uma unidade de informação ou biblioteca e se estes estão sendo atendidos de maneira adequada. São por meio dessas investigações, que se podem certificar as razões pelas quais os indivíduos fazem uso da informação e os elementos que afetam o uso dessa informação.

Figueiredo *apud* Costa (2002, p. 53) considera que:

Estudo de usuários são investigações que se fazem para se saber o que os indivíduos precisam, em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação, por parte dos usuários de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Segundo Baptista e Cunha (2007, p. 169), “a temática ‘estudo de usuário’ vem sendo pesquisada por mais de 40 anos”.

De acordo com Figueiredo (1990, p. 23), “a expressão ‘estudo de usuário’ apareceu em meados deste século, como um desmembramento natural do levantamento bibliotecário”.

Sanz Casado, (1994, p. 19), define usuário como “*aquele indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades*”.

Conforme Costa:

Diante de toda perspectiva discursiva, acerca das necessidades de informação de indivíduos sociais e seus coletivos, um usuário da informação ou grupo de usuários pode ser definido como aquele indivíduo ou coletivo que, necessitando de informação, utiliza-a. Na contemporaneidade, a informação dada ao uso, assim, através de relações sócio-culturais e de serviços prestados por uma biblioteca ou quaisquer sistemas de informação, documentação e arquivo, entre outras fontes, e que por esses mesmos serviços ou pelas relações sócio-culturais de informação participadas tiram da própria informação algum proveito. (COSTA, 2009)

Usuário também pode ser definido como aquele indivíduo que busca informação para as suas necessidades acadêmicas que por sua vez são supridas por meio de bibliotecas e/ou unidades de informação, que funcionam como facilitadoras de acesso à informação demandada.

Na presente pesquisa consideramos usuário aquele a quem a copiadora visa atender ou utilizar os seus serviços.

Segundo Capurro (*apud* RAMALHO, 2009, p. 119), informação é um fato evidente desde os tempos mais antigos, que esta interage com o homem, com a sociedade e com o saber, sendo, essencialmente, um fenômeno carregado de subsídios, dados e conhecimentos e que para ser colocada em prática, eficazmente, há necessidade, inicialmente de conceituá-la e compreendê-la.

Brittain *apud* Bettiol (1990, p. 63) refere-se ao conceito de “necessidade” como abstrato, “uma” ou “alguma” combinação das seguintes necessidades: a) necessidades expressas pelo usuário; b) aquelas que o usuário não pode expressar; c) as presentes, expressas ou não e d) necessidades futuras e potenciais.

A necessidade de informação no meio acadêmico é uma situação constante, pois a vida acadêmica de um usuário está diretamente ligada à pesquisa por informação dentro da sua respectiva área.

### **3.1.1 Histórico dos estudos de usuários**

Os primeiros estudos de usuários em unidades de informação surgiram na segunda metade da década de 40.

De acordo com Figueiredo (1994, p. 7), a maioria dos estudos neste campo foi realizada na Conferência da *Royal Society*, em 1948, onde foram apresentados trabalhos que vieram contribuir para os estudos orientados às necessidades dos usuários.

Inicialmente, no final da década de 40, os estudos de usuários tinham como objetivo agilizar e aperfeiçoar serviços e produtos prestados pelas bibliotecas. Estes estudos restringiram-se à área de Ciências Exatas. Já na década de 50 intensificam-se os estudos sobre o uso da informação entre grupos específicos de usuários, abrangendo a área das Ciências Aplicadas. Só nos anos de 60 é que se enfatiza o comportamento dos usuários; surgindo estudos de fluxo da informação, canais formais e informais. Os tecnólogos e educadores começam a ser pesquisados, na

década de 70, e a preocupação maior passa a ser o usuário e a satisfação de suas necessidades de informação, atendendo outras áreas do conhecimento como: humanidades, ciências sociais e administrativas. Datam dessa década os primeiros trabalhos na literatura especializada sobre o tema. A partir dos anos 80, os estudos estão voltados à avaliação de satisfação e desempenho. Nos anos 90 os estudos estão voltados ao comportamento informacional, que define como as pessoas necessitam /buscam/fornecem/usam a informação em diferentes contextos, incluindo espaço de trabalho e vida diária. A partir da primeira década do século XXI os estudos estão voltados tanto para o comportamento informacional, quanto para a avaliação de satisfação e desempenho, enfatizando a relação entre usuários e sistemas de informação interativos, no contexto social das TIC's (COSTA; RAMALHO, 2010).

Percebemos que, do início dos estudos de usuário até hoje houve uma evolução dos métodos utilizados, que inicialmente fizeram uso de métodos quantitativos e com o passar das décadas foram adotadas cada vez mais métodos qualitativos para os estudos de usuários, como apontam Baptista e Cunha (2007).

### **3.1.2 Abordagens dos estudos de usuários**

A análise de uso da informação vem colaborando para a criação de novos tipos de abordagens dos estudos de usuários da informação. Essas abordagens se dividem em dois tipos: tradicional e alternativa.

Segundo Costa (2002), a abordagem tradicional enfoca o “conteúdo” ou a “tecnologia” e analisa como as bibliotecas e centros de informação são utilizados pelos usuários.

A abordagem alternativa compreende os estudos centrados nos usuários. Nesta abordagem o foco é o problema individual de cada usuário, ou seja, o comportamento de busca e uso de informação para satisfação de necessidades. A abordagem alternativa visualiza o usuário em incessante processo de construção, livre para criar o que desejar junto aos sistemas ou aos contextos em que se situam, considerando suas necessidades cognitivas, afetivas e fisiológicas próprias que atuam dentro de esquemas que são parte de um ambiente com restrições socioculturais, políticas e econômicas (FERREIRA, 2008, p. 54 *apud*, COSTA 2002).



No que se refere aos estudos centrados na abordagem tradicional destacam-se os apontados por Figueiredo (1994). Dentre os estudos centrados na abordagem alternativa e que priorizam os dados qualitativos, estão os estudos de *Sense Making*, de Brenda Dervin (1998), o modelo de Kuhlthau, o de Wilson (2000) e os estudos de usabilidade (BAPTISTA; CUNHA, 2007). Na literatura nacional apontamos o estudo de Campelo e Abreu (2005).

A presente pesquisa, que desenvolvemos na Copiadora, se insere na abordagem alternativa, visto que está centrada na satisfação dos usuários em relação aos livros digitais.

Para que os usuários possam chegar às informações de que necessitam estes se utilizam de inúmeros canais de informação, que correspondem “aos inumeráveis meios por que o conhecimento pode ser comunicado” (PAIVA, 2002, p.31).

Dentre as diversas classificações empreendidas pelos teóricos da Ciência da Informação, os canais de informação podem ser divididos em: formais, informais e supra-formais. Os canais informais correspondem àqueles contatos realizados entre sujeitos, como conversas, telefonemas, trocas de correspondências, etc. Os canais formais veiculam informações comprovadas através, de livros, revistas etc., enquanto os canais supra-formais abrangem a comunicação realizada através das TICs (SILVA *et al*, 2007).

Independentemente do tipo de canal de informação utilizados, existem inúmeras barreiras que comprometem o acesso à informação. Os teóricos que se dedicam a estudar esta temática utilizam terminologias como “obstáculos” (GUINCHAT; MENO, 1990) ou “barreiras” (FIGUEIREDO, 1999).

As barreiras à informação são inúmeras e podem ser de diversa natureza. Segundo (PAIVA, 2002, p. 31) essas barreiras são definidas como:

- Barreira de tempo:** relacionadas à obsolescência da informação;
- Barreira econômica:** quando o acesso ou uso da informação envolve relações de poder ou negociação com o seu produtor, para quem a informação adquire valor de propriedade privada;
- Barreira geográfica:** referem-se à localização da informação.

Além das barreiras acima citadas existem as de natureza interpessoal, barreiras intra-organizacionais, terminológicas, ideológicas, legais, de eficiência, de idioma, de capacidade de leitura, de consciência e conhecimento da informação e de responsabilidade.

### 3.2 LIVRO DIGITAL

O livro eletrônico ou *e-book* tem como principal objetivo a disponibilização de um livro no formato digital, de forma que este pode ser visualizado através de um computador ou um dispositivo móvel (BOTTENTUT JUNIOR, 2007, p. 106).

Segundo Silva e Benicio (2005, p. 3), informação digital surge como consequência do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, que têm exercido um papel transformador na sociedade moderna, contribuindo de forma significativa para a evolução dos suportes de informação, originando uma das mais revolucionárias invenções de nossa época: a Internet. Esta vem permitindo o rompimento do suporte digital, das bibliotecas ‘sem paredes’ e dos livros eletrônicos.

Ainda sobre o que tange a esse avanço da tecnologia Araújo, *et al* 2013, p. 13 afirmam que:

Diante dos avanços acontecidos ao longo das últimas décadas, advindas das novas tecnologias, o livro vem passando por várias modificações. O seu suporte vem sendo modificado, porém salienta-se que a mudança no suporte não significa a mudança de conteúdo. A produção e editoração do livro, impresso ou digital, através dos canais consolidados como das editoras tradicionais, está atrelado a um processo estruturado, mas demorado, que deixa de fazer sentido quando refletimos sobre os recursos tecnológicos que estão a disposição de todos. Vários são os recursos tecnológicos que se pode utilizar para editoração, armazenamento, organização, distribuição, comercialização e leitura de um livro ou de uma coleção.

Dentre as novas tecnologias que surgem, a digitalização de livros é um dos vários recursos que dão um novo tipo de suporte, como afirmam Tammaro e Salarelli:

Um material submetido à digitalização é um material reduzido a números. Onde esses números são registrados e processados é absolutamente secundário o que concerne à definição de ‘documento digital’. A digitalização é um processo que diz respeito, em primeiro lugar, à natureza da relação existente entre o ‘texto’ e o suporte material no qual ele está registrado. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p.6)

O livro digital acabou gerando uma relação mais remota com o usuário, como afirma Chartier (1999, p.16):

[...] O texto eletrônico torna possível uma relação muito mais distanciada não corporal. Aquele que escreve na era da pena, de pato ou não, produz uma grafia diretamente ligada a seus gestos corporais. Com o computador, a mediação do teclado, que já existia com a máquina de escrever, mas que se amplia, instaura um afastamento entre o autor e seu texto.

No que se refere aos livros digitais que a copiadora disponibiliza para os usuários, o método de digitalizar é o que é mais utilizado para oferecer esse novo tipo de suporte. Esta é uma das várias formas de como a copiadora adquire material para seu acervo.

Segundo Sant'Anna (2001, p.128) a grande vantagem da digitalização é a facilidade de disponibilização das imagens e informações dos documentos, utilizando as tecnologias de bibliotecas digitais, poupando os originais do manuseio. Esse tipo de serviço além de preservar o documento facilita o acesso ao mesmo, decorrente das novas tecnologias. No que se refere ao processo de copiar esse documento digitalizado, há uma redução no custo de produção desse material, pelo fato de que é eliminada uma etapa do processo da cópia no caso a etapa da leitura do documento. Uma vez digitalizado não é mais necessário utilizar o material físico, ou seja, aquele que foi digitalizado, proporcionando maior eficiência no processo de duplicação do mesmo. Levando em consideração o custo de produção desses documentos Levacov (1997, p.130) afirma que:

A rotina dos cortes nas verbas das bibliotecas acadêmicas tem determinado que o acesso a novos livros e periódicos se torne progressivamente mais difícil. Os custos de produção e distribuição destes documentos têm aumentado consistentemente. Por outro lado, a produção e distribuição de documentos eletrônicos em CD-ROMs e, principalmente, na Internet oferecem inúmeras vantagens. Entre elas, o custo reduzido, a velocidade do processo, a amplitude potencial de acesso e disseminação, a inclusão de dados baseados em tempo (vídeo, áudio, animações), a facilidade de atualização e/ou inclusão de novos dados, as funções de busca e indexação dos artigos e a rede hipertextual com âncoras para outros documentos afins.

Entendemos que o livro digital gera constitui uma nova forma de acesso ao livro, uma vez que o texto se torna digital e é criada outra forma de suporte para oferecer aquele conteúdo ao usuário.

### 3.3 PRESERVAÇÃO DIGITAL

A preservação digital surge como uma nova forma de prolongar a vida de documentos, pois a digitalização acaba proporcionando a confiabilidade e a integridade de documentos, em longo prazo, possibilitando, dessa maneira, que futuros usuários tenham a possibilidade de acessar esses documentos.

Segundo Arellano:

A preservação dos documentos continua a ser determinada pela capacidade de o objeto informacional servir às utilizações que lhe são imputadas, às suas atribuições que garantem que ele continue a ser satisfatório às utilizações posteriores. Mas, no caso específico dos documentos em formato digital, a preservação dependerá principalmente da solução tecnológica adotada e dos custos que ela envolve. (ARELLANO, 2004, p.15)

A preservação digital não se limita apenas a criar cópias dos arquivos, pois, de acordo com Rodriguez Perez e Lima (2008, p.5):

preservação digital engloba estratégias como o estabelecimento de padrões; a adoção de metadados para a preservação; o monitoramento de suportes e formatos; a migração (preservação da presença física e do conteúdo do objeto digital); a emulação (criação de novo *software* que emula o funcionamento do antigo *hardware* e/ou *software* em um *hardware* mais moderno); a preservação da tecnologia (preservação de equipamentos e programas para garantir o acesso aos objetos digitais no ambiente que os originou); o encapsulamento (preservação de todas as informações, junto ao objeto digital, necessárias ao desenvolvimento de conversores, visualizadores ou emuladores, em um futuro longínquo (DIRECÇÃO..., 2008, p. 49); entre outras estratégias.

Sendo assim, a preservação digital é um grande desafio para a manutenção e criação de bibliotecas e unidades de informação digitais, pois, a cada dia que passa, novas tecnologias são inseridas na sociedade e as unidades de informação, como um todo, devem estar atentas para que seu suporte digital não se torne obsoleto.

Na literatura sobre preservação digital, alguns autores como Chilvers (2000 *apud* ARELLANO; ANDRADE, 2006) relatam a necessidade de preservação digital como a necessidade de seleção e avaliação dos custos baseados no ciclo de vida dos objetos digitais. Segundo Saramago (2013), o ciclo de vida dos recursos digitais

abrangem desde a sua criação até o acesso, incluindo aquisição/seleção, identificação, descrição, armazenamento e preservação.

A copiadora oferece a preservação não somente do material em forma digital, também a preservação do livro impresso, que na maioria das vezes esse acervo é proveniente das bibliotecas setoriais da UFPB e livros de professores da Instituição que disponibilizam o mesmo na copiadora para ser digitalizado, não sendo mais necessário utiliza-lo novamente para futura reprodução.

### 3.4 REPRODUÇÃO DIGITAL: dilema entre direito autoral/proposta de acesso aberto

Quando falamos sobre o direito autoral lidamos com a imaterialidade, que é a principal característica da propriedade intelectual, direitos esses que estão presentes nas artes, cultura e produção científica etc.

A questão sobre o direito autoral começou a surgir com maior intensidade depois do aparecimento dos tipos móveis que foram descobertos por Gutemberg, em meados do século XV.

Santos considera que:

Ao falarmos de uma relação ou transacção devemos levantar a questão monetária e financeira. De facto, existe alguém que disponibiliza algo a outrem que, em princípio, irá retirar algum benefício, monetário, ou não. Assim, passará a exigir o autor da informação ou produto transaccionado, algo em troca como pagamento ou compensação pelo seu trabalho. (SANTOS, 2007, p. 1)

Martins Filho (1998, p. 184) afirma que a difusão cada vez maior das obras intelectuais pelos meios de comunicação gerou a necessidade de proteger o direito autoral pelo mundo, com contratos internacionais nos quais se procura dar aos autores e editores dos países assinantes a mesma proteção legal que têm em seu próprio país. Ele também caracteriza o direito autoral em dois aspectos:

1. O *moral* – que garante ao criador o direito de ter seu nome impresso na divulgação de sua obra e o respeito à integridade desta, além de lhe garantir os direitos de modificá-la, ou mesmo impedir sua circulação.
2. O *patrimonial* – que regula as relações jurídicas da utilização econômica das obras intelectuais (MARTINS FILHO, 1998, p.184)

A proposta de acesso aberto à informação tem como objetivo facilitar o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico de um país. Mas, essa proposta vai de encontro com os elevados custos que são empregados hoje para a publicação científica, como afirma Kuramoto:

É importante ressaltar que as pesquisas científicas, em sua maioria, são financiadas pelo Estado, portanto, com recursos públicos. Do ponto de vista ético, os resultados dessas pesquisas deveriam ser de livre acesso. Não é isso, entretanto, o que acontece no sistema de comunicação científica tradicional. O pesquisador ou qualquer outro cidadão, para ter acesso àquilo que foi produzido com o apoio do Estado, precisará pagar pela assinatura de uma publicação científica. (KURAMOTO, 2006, p. 92)

Em face dessa situação Machado (2010, p. 7) afirma que:

A dependência do acesso a fontes de informação para realizar pesquisa de qualidade e o aumento do poder das editoras com as sucessivas fusões e aquisições a partir dos anos 90, somada a ausência de políticas públicas para a área em plena expansão das tecnologias digitais motivou iniciativas em favor do acesso ao conhecimento.

A partir daí foi estabelecido o movimento de acesso aberto à informação científica denominado como *Open Archives*. Segundo Kuramoto (2006), o movimento se baseia no princípio de que toda publicação financiada com recursos públicos deve ser de livre acesso.

No que tange à reprodução física desse material IANZEN, *et al* (2013, p. 204) afirmam que:

Com esse cenário, autores e editores de livros passaram a dar maior importância aos conteúdos em meio digital. Simultaneamente, o receio de cópias não autorizadas, efetuadas por pirataria, foi ampliado. Embora os livros impressos já sofressem com a pirataria, geralmente eram reproduzidos com qualidade muito inferior, pois eram fotocopiados, ou digitalizados e transferidos para o meio digital, mas dificilmente assemelhavam-se ao livro original. Já o livro desenvolvido para o meio digital, quando reproduzido, continua com o mesmo formato, a mesma qualidade, o mesmo conteúdo. É uma reprodução idêntica e fiel.

Apesar da qualidade inferior em relação ao livro original a digitalização nada mais é do que uma das etapas do processo de copiar o livro, daí é que caracteriza a qualidade inferior em relação ao livro impresso original. Essa prática se justifica

principalmente pelo baixo custo de reprodução, onde infelizmente há uma discrepância no preço do livro e a cópia ou digitalização do mesmo.

A lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998), que regula os direitos autorais no Brasil, em seu Artigo 5º, nos incisos VI e VII, proíbe a reprodução não autorizada de livros:

VI - reprodução - a cópia de um ou vários exemplares de uma obra literária, artística ou científica ou de um fonograma, de qualquer forma tangível, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido;

VII - contrafação - a reprodução não autorizada.

Consta da maioria dos livros, em geral, localizada próximo à data do Copyright, uma nota indicativa de que nenhuma parte da obra pode ser reproduzida sem a autorização expressa do(s) autor (es) ou do(s) editor(es).

A era digital mobiliza novas formas de lidar com a propriedade intelectual (BISCALCHIN; ALMEIDA, 2011). O crescimento e a ampla utilização das TICs popularizaram o acesso e uso à informação e aos bens culturais em meio digital, enquanto que a legislação referente à propriedade intelectual não acompanhou esse crescimento.

Buainain *et al* (2011) referem que a Lei de Direitos Autorais brasileira, tem suscitado muitos debates acerca da necessidade de sua revisão e atualização, com o objetivo de harmonizar e possibilitar um equilíbrio entre a proteção dos direitos autorais e a ampliação do acesso ao conhecimento e à cultura.

Dentre os pontos que têm sido objeto de discussão nas propostas de revisão da referida lei, inclui-se a reprodução de obras literárias, que não estão em domínio público e podem ser reproduzidas para fins comerciais, mediante o pagamento de uma retribuição aos titulares dos direitos autorais. Nas propostas de revisão da lei podem trazer benefícios aos cidadãos, se incluem:

a) Acesso à cultura e ao conhecimento: havendo novas permissões para uso de obras sem necessidade de pagamento ou prévia autorização, tais como os usos para finalidade didática, adaptação e reprodução sem finalidade comercial às obras em formato acessível para pessoas com deficiência; b) a reprodução de obra esgotada: permitida, no entanto sem finalidade comercial, a reprodução de obras desde que a última publicação esteja esgotada; c) a reprografia de livros: licenciamento das obras com a garantia de pagamento de uma retribuição a autores e editores que permitirem a reprodução de seus livros por serviços reprográficos comerciais; d) o uso privado de cópias: a utilização da obra, via cópia reprográfica,

para uso individual e não comercial da obra pode ser autorizada em alguns casos, tais como cópias de segurança e para fins de portabilidade e interoperabilidade de arquivos digitais (BUAINAIN et al, 2011, p.534)

No mundo contemporâneo, onde o controle da produção das riquezas e a possibilidade de valorização do capital deslocam-se do fazer para o saber, do tangível para o intangível, torna-se essencial a regulação da propriedade intelectual, pois, os ativos intangíveis são vistos como propulsores do crescimento e desenvolvimento econômico e social.

Como apontam Buainain *et al*,

as discussões em torno da questão dos direitos de autor são sempre polêmicas, pois envolvem o acesso à informação e à cultura, ao mesmo tempo em que tratam dos incentivos econômicos aos indivíduos envolvidos na atividade criativa e às empresas que investiram nessas indústrias (BUAINAIM et al, 2011, p.536).

A legislação brasileira resguarda o autor ou titular da obra (editor) em detrimento do acesso aberto à produção científica financiada com recursos públicos. Percebemos, como Souza *et al* (2012), que há dissonância entre o Direito Autoral brasileiro e o acesso aberto à informação científica. Defendemos que o conhecimento científico, gerado no âmbito das universidades públicas, deve ser acessível a qualquer indivíduo (pesquisador, estudante, leigo) para que se torne propulsor de crescimento e desenvolvimento econômico e social.



## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, as características, o campo da pesquisa, população e amostra utilizada, as fases da pesquisa, coleta de dados, o instrumento utilizado na coleta, bem como os procedimentos de interpretação dos dados coletados, ou seja, o caminho percorrido na pesquisa para atingir os objetivos almejados.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizada é do tipo exploratória-descritiva. É exploratória, pois até então não se conhece nenhuma pesquisa sobre copiadora como unidade de informação.

Pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2008, p. 41)

A pesquisa também tem como característica ser descritiva, pois, utiliza técnicas de padrão de coleta de dados e observação sistemática, quando investigamos e descrevemos o uso de livros digitais na Copiadora.

Concordamos com Gil (2008, p. 42) quando relata que “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.”

A pesquisa apresenta uma abordagem quanti-qualitativa, pois abrange análises estatísticas e também ideias e opiniões individuais expressas pelos usuários participantes.

Segundo Günther (2006, p. 207) pesquisa quanti-qualitativa é:

Enquanto participante do processo de construção de conhecimento, idealmente, o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa. Do ponto de vista prático existem razões de ordens diversas que podem induzir um pesquisador a escolher uma abordagem, ou outra.

Percebemos que a abordagem quanti-qualitativa nos fornece uma maior vantagem, pelo fato de ser capaz de promover uma maior quantidade de informações em relação a outros métodos de abordagem, que por sua vez oferecem uma forma isolada de fornecimento de informação ao pesquisador.

## 4.2 CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se numa copiadora, que está localizada no Centro de Ciências da Saúde da UFPB, no Campus I, em João Pessoa, surgiu em 2006 através da sociedade composta pelo pesquisador e um amigo.

A copiadora funciona de segunda a sexta no horário de 07:00 as 17:30, conta com os serviços de cópia, impressão, encadernação, digitalização, plastificação, acesso à Internet, venda e gravação de CD/DVD. Também dispõe de um *e-mail* onde os usuários na maioria das vezes enviam arquivos solicitando a impressão dos mesmos e/ou em busca de informações de orçamento e consulta de possíveis títulos disponíveis na copiadora.

Sua estrutura física conta com um ambiente climatizado com som ambiente, cinco computadores disponíveis para impressão, um terminal de consulta para que os usuários tenham acesso ao conteúdo do acervo e um computador exclusivo para a reprodução do acervo, atendendo uma média de 30 a 50 clientes por dia.

Atualmente a copiadora conta com mais de 500 títulos de livros digitais. Dentre eles existem títulos que já estão esgotados em editoras e outros que são adquiridos, à medida que, os usuários trazem o livro para ser copiado, livro esse que, na maioria das vezes, é emprestado nas bibliotecas, mas que existem poucos exemplares disponíveis. No acervo também existem livros adquiridos através de professores da UFPB que usam os mesmos como base para lecionar suas disciplinas.

Com o barateamento dos custos de insumos e tecnologias, o material digitalizado dá a possibilidade de o usuário adquirir a impressão desse material de várias formas. Dependendo do conteúdo, o livro pode ser impresso colorido e ou reduzido (duas páginas em um lado da folha), por exemplo. Como forma de divulgação do acervo foram impressos as capas dos livros que são mais demandados pelos usuários e fixados nas paredes da copiadora.

#### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população da pesquisa corresponde à comunidade acadêmico-científica do CCS que utiliza a Copiadora e compõe-se de alunos, professores e funcionários que estudam, lecionam e trabalham no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

A amostra da pesquisa contabilizou um total de 70 usuários da copiadora que se dispuseram a responder o questionário. Trata-se de uma amostra por acessibilidade, que, conforme Gil (1999, p. 104), constitui um tipo de amostragem na qual “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”.

#### 4.4 FASES DA PESQUISA

A pesquisa compõe-se de duas fases: uma pesquisa bibliográfica, que correspondeu a um levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas e na Internet que possibilitou a realização da revisão da literatura, abrangendo as temáticas: Estudo de usuário, histórico e suas abordagens; Livro digital; Preservação digital e Reprodução digital. A segunda fase foi uma pesquisa de campo, realizada na Copiadora.

#### 4.5 COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa aplicamos um questionário (Apêndice A) composto por questões abertas e fechadas. A coleta de dados se deu no período de 13 de junho a 13 de julho de 2013, das 07:00 às 17:30, período em que a copiadora se encontra em funcionamento. Os questionários foram aplicados, nos turnos da manhã e tarde, pelo pesquisador e seu sócio, totalizando 70 questionários.

Antes da coleta definitiva realizamos um pré-teste para balizar o instrumento de coleta. “O pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão” (GIL, 1999, p. 137). O questionário aplicado como pré-teste corresponde ao Apêndice B. A aplicação do pré-teste resultou em ajustes no questionário da pesquisa, visando aprimorar a coleta de dados.

Para assegurar o anonimato dos pesquisados os mesmos foram identificados, na apresentação de suas afirmações, pelos códigos “EG” para os estudantes de Graduação; “EPG” para estudantes de Pós-graduação; “P” para Professores; “CE” para comunidade externa e “F” para funcionário, seguidos de números arábicos.

#### **4.5.1 Instrumento de Coleta de dados**

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados para a pesquisa se deu pelo motivo de na maioria das vezes o usuário que vai à copiadora tem pressa, e o questionário se mostrou uma forma rápida e prática para a coleta de dados.

O questionário aplicado compõe-se de 8 (oito) questões. As três primeiras referem-se ao perfil dos usuários, onde investigamos três categorias: nível de escolaridade, faixa etária e sexo. As demais questões buscam coletar dados sobre o uso do livro digital e eletrônico, inquirindo o colaborador da pesquisa sobre o tipo de material que veio adquirir na copiadora e discriminar que material é esse. Também, indagam ao usuário como ele soube da disponibilidade de material na copiadora, o que o motivou a fazer a cópia daquele material e qual a frequência de sua visita à copiadora. Também solicita que o usuário descreva o uso do livro digital e faça comentários sobre a copiadora.

#### **4.6 TRATAMENTO DOS DADOS E FORMA DE ANÁLISE**

Após a coleta de dados, realizamos a sua sistematização de forma a definir o perfil dos usuários da copiadora e verificar o uso dos livros digitais.

Para facilitar a visualização dos resultados da pesquisa, adotamos apresentar os dados em inferências percentuais apresentadas em gráficos, conforme as normas de apresentação tabular do IBGE (1993).

Para subsidiar a análise, buscamos respaldar os resultados obtidos na pesquisa com a teoria dos estudos de usuários e as demais temáticas abordadas na revisão da literatura.

## 5 USO DO LIVRO DIGITAL NO CCS

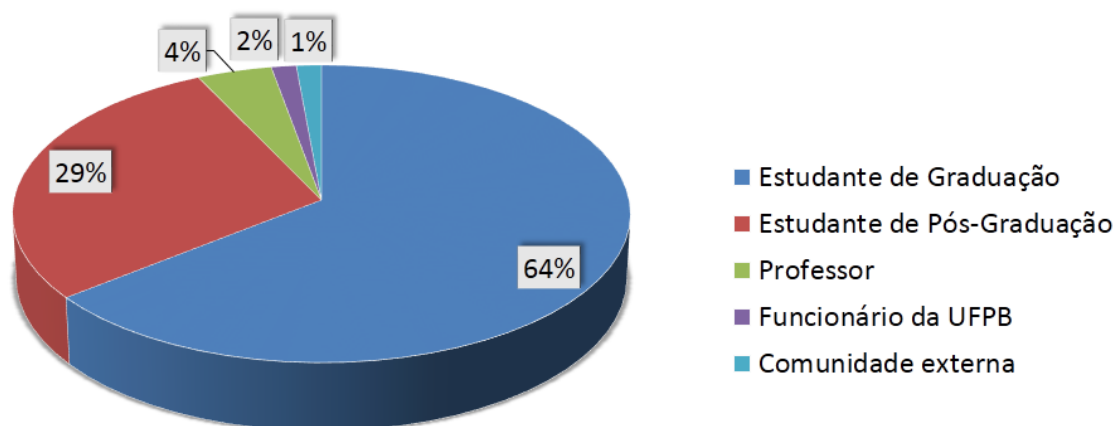
Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos com a aplicação dos questionários e realizamos a análise dos dados.

### 5.1 PERFIL DOS USUÁRIOS

Na intenção de traçar o perfil dos usuários da Copiadora e entender a sua opinião em relação ao uso do livro digital realizamos a análise e interpretação dos dados adquiridos a partir das respostas apresentadas no questionário aplicado.

O primeiro questionamento se refere a que categoria o usuário pertence, conforme é apresentado no Gráfico 1:

**Gráfico 1:** Categoria de usuário



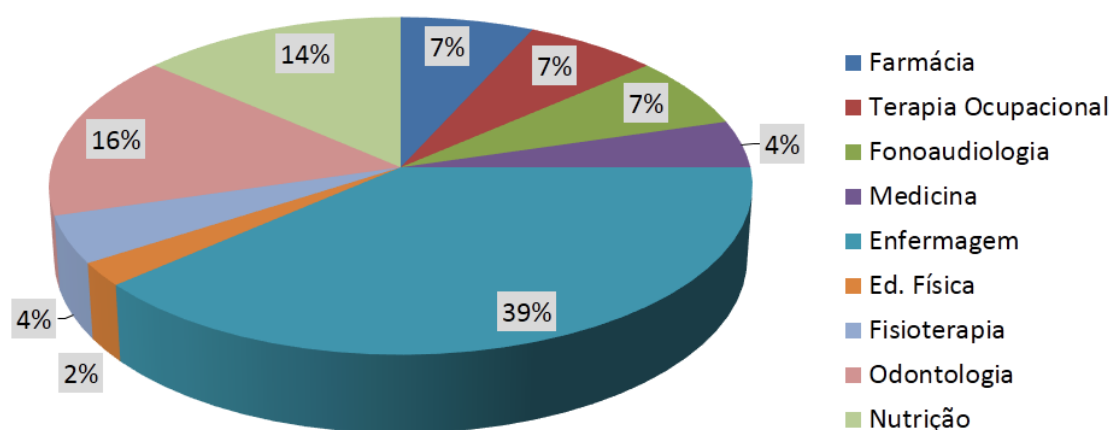
**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013

Tomando como base nos dados apresentados, percebemos que a maioria, ou seja, 64% dos usuários pesquisados são estudantes da Graduação, 29% estudantes

de Pós-Graduação, 4% Professor, 1% Funcionário da UFPB e 1% pertence à comunidade externa.

Dando continuidade à interpretação dos dados adquiridos, dentro da categoria de estudante de graduação buscamos identificar os cursos aos quais os usuários estão vinculados. Foram identificados os seguintes cursos:

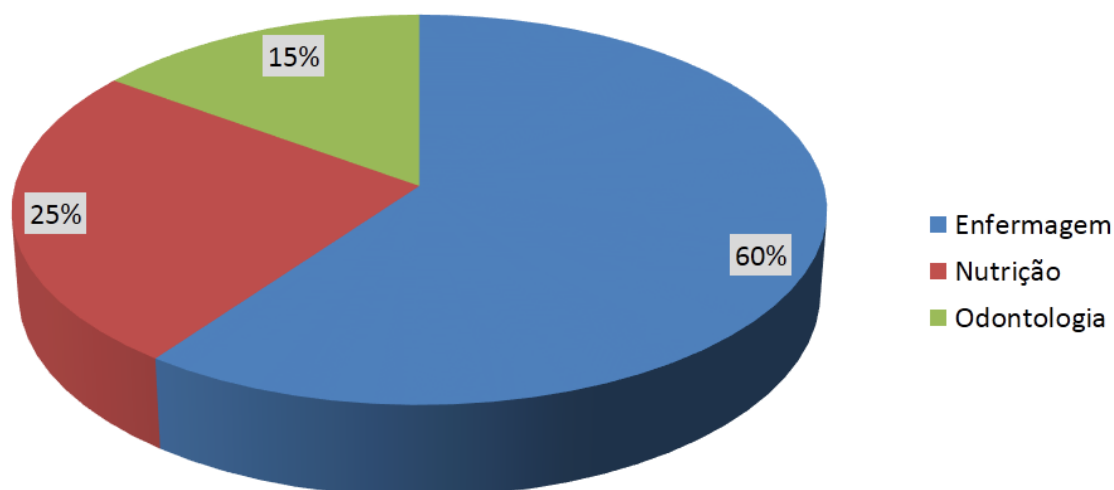
**Gráfico 2:** Cursos da Graduação



**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.

Constatamos que 39% dos estudantes da graduação são do curso de Enfermagem, 16% Odontologia, 14% Nutrição, 7% Farmácia, 7%, Medicina 4%, Terapia Ocupacional 7%, Fisioterapia 4% e Ed. Física 2%, como apresentamos no Gráfico 2. Esses resultados corroboram os cursos que integram o CCS.

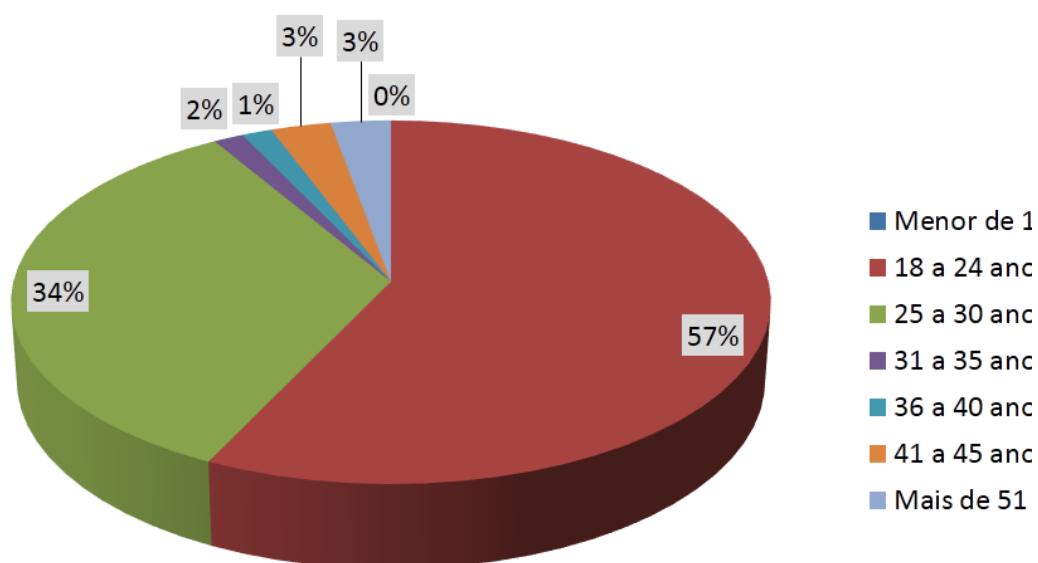
Ainda no que tange a primeira questão do instrumento de coleta, identificamos na categoria estudante de Pós-Graduação, os cursos aos quais os usuários estão vinculados.

**Gráfico 3:** Cursos da Pós-Graduação

**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.

Constatamos que 60% dos estudantes pesquisados são da Pós-Graduação em Enfermagem, 25% Odontologia e 15% Nutrição, conforme consta do Gráfico 3. Esses resultados corroboram os cursos de Pós-Graduação existentes no CCS.

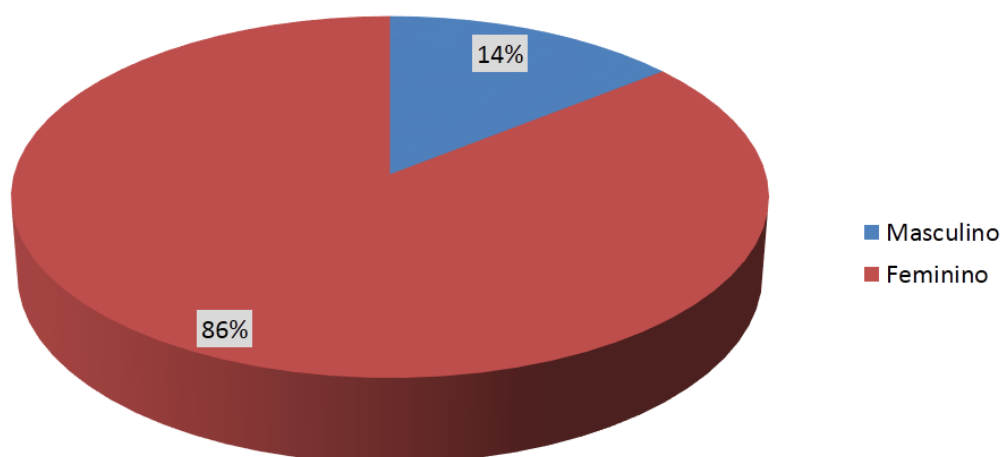
Dando continuidade a interpretação do questionário, no que se refere ao perfil dos usuários, na segunda questão refere-se às faixas etárias às quais os colaboradores da pesquisa pertencem, conforme apresentamos no Gráfico 4:

**Gráfico 4:** Faixa etária

**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.

Os dados da pesquisa revelam que a maioria dos usuários pertence à faixa etária de 18 a 24 anos representada por 57% dos usuários seguido por 34% dos usuários que estão na faixa etária entre 25 a 30 anos, onde indica que atualmente os estudantes estão chegando cada vez mais cedo à universidade.

Também identificamos o sexo dos usuários, conforme os dados apresentados no Gráfico 5:

**Gráfico 5:** Sexo

**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.



As respostas dos questionários aplicados constataram que 86% dos usuários da copiadora são do sexo Feminino e 14% do sexo Masculino. Atribuímos esse resultado ao maior número de estudantes do curso de Enfermagem, o qual é considerado um curso predominantemente do sexo feminino.

## 5.2 USO DO LIVRO ELETRÔNICO/DIGITAL NO CCS

Dando continuidade à análise do questionário, identificamos quais os livros adquiridos pelos usuários da Copiadora, no período em que foi aplicado o questionário.

Na quarta questão referia-se ao que o usuário veio adquirir na copiadora. Solicitamos que o usuário descrevesse o título do livro demandado, e de suas respostas constatamos que alguns títulos foram utilizados por estudantes da graduação por mais de uma vez conforme o Quadro 1:

**Quadro 1:** Títulos mais utilizados pelos usuários da graduação

TÍTULO/AUTOR	USO	CURSOS
<b>FISIOLOGIA HUMANA - UMA ABORDAGEM INTEGRADA (SILVERTHORN,2011)</b>	7	Enfermagem; Nutrição; Terapia ocupacional; Medicina.
<b>IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (ABBAS, 2011)</b>	6	Enfermagem; Farmácia
<b>EMBRIOLOGIA CLÍNICA (MOORE, 2008)</b>	6	Enfermagem
<b>FARMACOLOGIA BÁSICA &amp; CLÍNICA (KATZUNG, 2004)</b>	4	Enfermagem

Fonte: Dados da pesquisa – julho 2013

A alta frequência de uso dos livros do Quadro 1 se justifica pelo fato de que durante o período da coleta de dados os usuários recorreram ao conteúdo por motivo de ser requisitado pela disciplina em que estão matriculados.

Além dos títulos que constam do Quadro 1, os usuários também citaram no questionário as seguintes obras (Quadro 2):

**Quadro 2:** Outros títulos utilizados pelos usuários da graduação

NEVILLE, B. W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M., BOUQUOT, J. E. <b>Patologia oral e maxilofacial.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
MEDEIROS, Paulo José. <b>Cirurgia dos dentes inclusos.</b> São Paulo: Santos, 2003.
CONCEIÇÃO, E. N. <i>et al.</i> <b>Dentística Saúde e Estética: princípios de estética aplicados à dentística.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007.
CARRANZA JR. FA, Newman MG. <b>Periodontia clínica. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier; 2007.</b>
MELLO JUNIOR, carlos fernando de. <b>Radiologia básica.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
ALFARO, D.; MATTOS, H. <b>Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado Básico e Avançado PHTLS.</b> Tradução. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
ORNELAS, lieselotte hoeschl. <b>Técnica dietética. 7 ed. São Paulo: Atheneu 2001.</b>
<b>ABFW - Teste de Linguagem infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática/Claudia Regina Furquim de Andrade...</b> [et al.. Carapicuíba, SP: PróFono, 2000.
MACHADO, Ângelo B.M. <b>Neuroanatomia funcional. 2. ed.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica.</b> 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
POWERS, Scott K. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento a ao desempenho.</b> 5 ed. Barueri: Manole, 2005
LOPES, H.P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. F. <b>Endodontia – Biologia e Técnica.</b> 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
PEGORARO, L.F., VALLE, A.L., BONFANTE, G., BONACHELA, W. e CONTI, P.C.R., <b>Prótese fixa, v.7, série EAP-APCD,</b> Artes Médicas, 2 reed. 2000.
BUZALAF. Marília Afonso Rabelo (Org.). <b>Fluoretos e saúde bucal.</b> São Paulo: Santos, 2008.
Ellis E, Zide, MF. <b>Acessos Cirúrgicos ao Esqueleto Facial.</b> Ed.2 São Paulo: Livraria Santos 2006.
Malamed, S.F. <b>Manual de Anestesia Local.</b> 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.
<b>RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G.</b> Química de alimentos. <b>2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2007.</b>
ROSADO, E. L. <b>Dietoterapia - uma abordagem prática.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. <b>Microbiologia dos alimentos.</b> São Paulo: Atheneu, 2005.
TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes et al. <b>Administração aplicada as unidades de alimentação e nutrição.</b> 3 reimp. São Paulo: Atheneu, 2004.
BARDIN, L. <b>Análise de conteúdo.</b> 3 ed. Lisboa: Edições, 2004.
CHAUI. Marilena <b>Convite à filosofia</b> 3 ed. Ática São paulo 1993.
DYNIEWICZ, Ana Maria. <b>Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.</b> São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.
VIEIRA, Sônia. <b>Introdução à bioestatística.</b> 4. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.
SILVA, José Vítor da (org.) <b>Teorias de Enfermagem.</b> 1 ed. São Paulo: Íatria 2011.
BRASIL.Ministério da Saúde. <b>Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco.</b> Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

**Fonte:** Dados da pesquisa – julho 2013

Entendemos que esses livros que foram mencionados nos questionários atendem às necessidades de informação de alunos de vários cursos, visto que são utilizados por alunos de Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional e Medicina. No que tange à preferência de determinados autores, cada área do conhecimento tem o seu quadro teórico, o que se justifica pela ementa da disciplina de cada curso onde os professores indicam os títulos a serem consultados. Conforme Brittain *apud* Bettioli (1990), a busca por uma fonte de informação revela a necessidade de informação do usuário.

No que se refere à utilização de livros por estudantes da Pós-Graduação, constatamos que os títulos mais demandados são os que estão dispostos no Quadro 3:

**Quadro 3:** Títulos mais utilizados pelos usuários da Pós-graduação

<b>TÍTULO/AUTOR</b>	<b>USO</b>	<b>CURSOS</b>
<b>SER E TEMPO (HEIDEGGER, 2005)</b>	7	Enfermagem
<b>BASES TEÓRICAS PARA ENFERMAGEM (MCEWEN; WILLS, 2009)</b>	6	Enfermagem

**Fonte:** Dados da pesquisa – julho 2013

Os dois títulos mais utilizados pelos usuários da Pós-graduação foram Heidegger (2005) que foi utilizado 7 vezes e McEwen e Wills (2009), por 6 vezes.

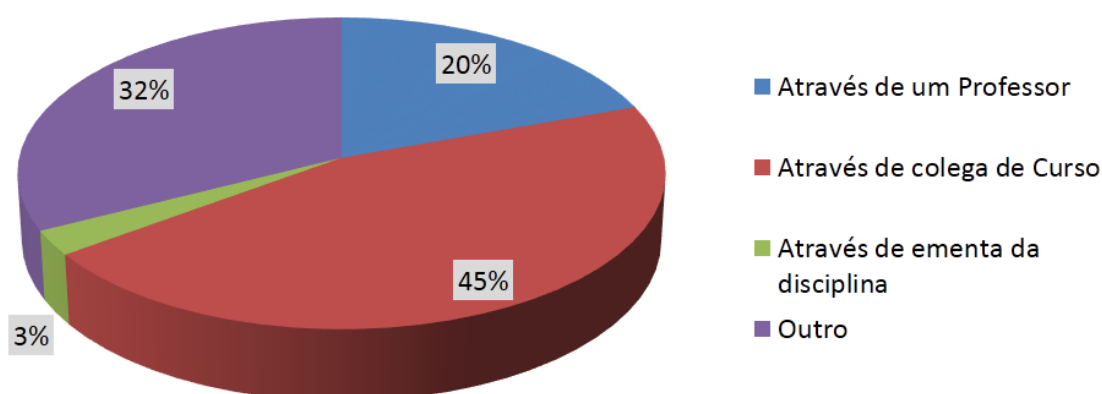
Dos seis títulos mais consultados na Copiadora, o de Silverthorn (2011) trata-se de um livro eletrônico de custo elevado e tendo sido remetido pelos alunos à copiadora para reprodução. Vale ressaltar que, em formato impresso, o citado livro tem quase mil páginas. Os demais livros Abbas (2011), Moore (2008), Katzung (2004), Heidegger (2005), McEwen e Wills (2009) também são livros digitais. Os livros de Katzung e Heidegger foram digitalizados por terceiros. Já o de Abbas se trata de um livro recentemente publicado, sendo assim um livro que não seria possível encontrar nas Bibliotecas em curto prazo.

A reprodução de livros no meio acadêmico já não é de hoje uma prática que faz parte do cotidiano das Universidades, sendo um serviço necessário para os Professores e Estudantes, pois o alto custo e a iminência de se adquirir esse conteúdo é um dos principais motivos que levam a essa prática.

O suporte do livro digital e digitalizado é o mesmo, mas o que caracteriza o livro digitalizado são imperfeições típicas das cópias tradicionais onde podem aparecer sombras, traças e, até, anotações de usuários dos livros.

Na quinta questão indagou-se como o usuário soube da disponibilidade do livro na copiadora, as respostas conferem no Gráfico 6 a seguir:

**Gráfico 6:** Como soube da disponibilidade do livro



**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.

A pesquisa constatou que 45% dos usuários souberam da disponibilidade do livro através de um colega de curso e 32% alegaram outros motivos como:

*“Por conhecer o local há muito tempo” (P 3);*

*“Divulgação na própria copiadora” (P1);*

*“Visita a copiadora” (EPG 4);*

*“Eu mesma trouxe” (PG 11);*

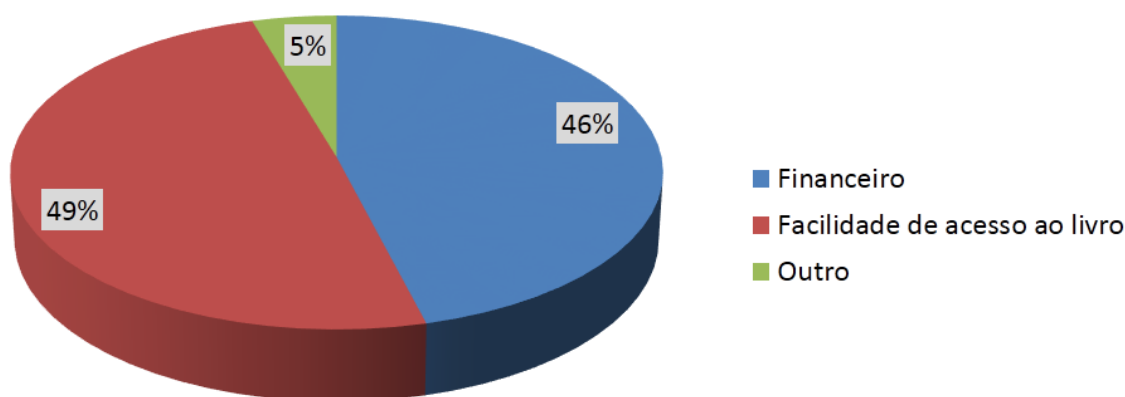
*“Procurei o mesmo” (EG 8);*

*“Vi um cartaz fixado na copiadora” (EG 3).*

É possível identificar através das repostas apresentadas que a maioria dos usuários faz uso de canais informais de comunicação para a aquisição dos livros, pois apenas 3% dos usuários indicaram que utilizaram os livros da copiadora pela sua indicação na ementa da disciplina. Consideramos que a ementa da disciplina corresponde a um canal formal de informação. Os canais informais de comunicação ocorrem com frequência na comunidade científica como afirma Campello *et al* (2000, p.59-60) que as chamadas conversas de corredor constituem para muitos pesquisadores a parte mais importante de um encontro.

Através do questionário também levantamos quais os motivos que levaram o usuário a fazer cópia do livro, conforme demonstra o Gráfico 7:

**Gráfico 7:** Motivo que fez o usuário fazer cópia do livro



**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.

Conforme os resultados da pesquisa, 49% dos usuários da copiadora fizeram a cópia do livro por ter facilidade no acesso e 46% dos usuários fizeram cópia do livro por motivo financeiro. Este resultado da pesquisa corrobora os estudos de Levacov (1997), quando aponta o baixo custo como uma vantagem dos documentos eletrônicos.

A partir desses resultados da pesquisa percebemos que os usuários, em suas buscas, enfrentam barreiras informacionais, principalmente as de ordem financeira.

Apenas 5% dos usuários alegaram outros motivos conforme estão descritos a seguir:

*“Não tenho o livro” (EG 9);*

*“Necessidade acadêmica” (EG 23);*

*“Tanto financeiro, como pela facilidade de acesso. Pois na Biblioteca do CCS não tem livros suficientes para todos os alunos” (EG 43);*

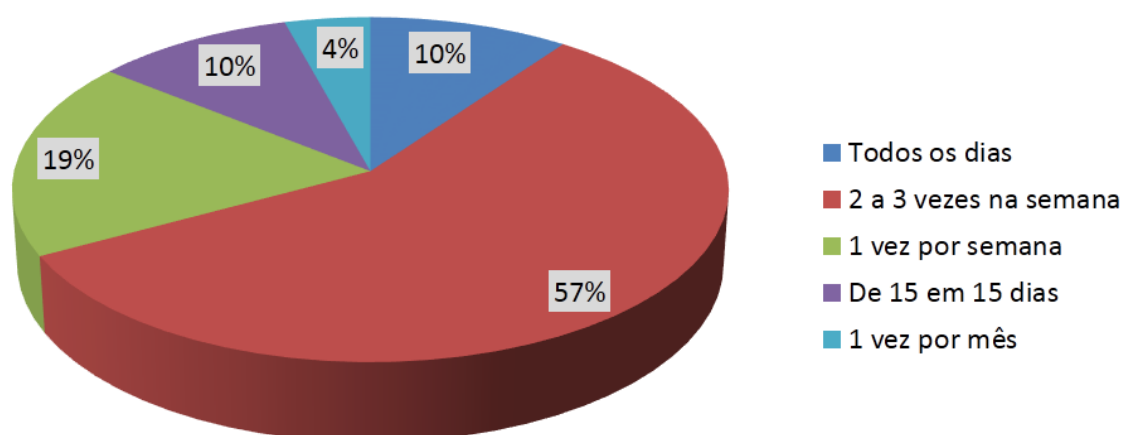
*“Por ter um número considerável e livros” (P 2).*

Dentre os outros motivos que os usuários alegaram, observamos que, além da dificuldade financeira, existe, também, a iminência da aquisição daquele conteúdo pela necessidade acadêmica e a ausência de livros suficientes nas bibliotecas.

Quando o usuário EG23 se referiu à necessidade acadêmica, percebemos que o próprio professor indica que o aluno adquira o livro no formato digital ou eletrônico. Levacov (1997) também relata a facilidade de acesso aos documentos eletrônicos, onde diz que acaba gerando maior velocidade no acesso a informação.

A sétima questão refere-se à alternativa que melhor indica a frequência dos usuários à copiadora, sendo apresentadas as seguintes repostas:

**Gráfico 8:** Frequência a copiadora.



**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.

A maior parte dos pesquisados respondeu que frequenta a copiadora de 2 a 3 vezes por semana, correspondente a 57%, seguido por 1 vez por semana, representado por 19%, todos os dias e de 15 em 15 dias com 10% cada um deles (Gráfico 8).

Em nossa vivência na copiadora percebemos que o uso dos livros eletrônicos/digitais, em geral, varia conforme o andamento das disciplinas e as indicações dos professores.

Na última questão do instrumento de coleta solicitamos que os usuários fizessem comentários sobre o uso dos livros eletrônico-digitais ou sobre a Copiadora. Dos questionários respondidos, 71% fizeram comentários. Destes, 42 % comentaram sobre a copiadora e 58% se pronunciaram sobre o uso dos livros. Os comentários sobre a copiadora foram favoráveis com exceção de apenas um usuário que alega:

*“O espaço é inadequado à demanda de estudante...”* (EG 34).

Diante do comentário percebemos que há uma grande demanda de usuários na copiadora, sendo necessária a ampliação do seu espaço físico.

No que se refere ao que o usuário considera importante sobre o uso de livros digitais e sobre a copiadora foram relatados os seguintes comentários:

*“A copiadora é muito importante para UFPB tanto pelos benefícios financeiros para discentes e docentes da mesma bem como pelo bom atendimento dos profissionais que aqui trabalham”.* (EG 35)

*“A Copiadora oferece grande variedade de conteúdos científicos, além de baixo custo e ótimo atendimento aos clientes”.* (EG 11)

*“Acho o atendimento e a rapidez do serviço muito eficaz”.* (EG 4)

*“O atendimento, a rapidez e a organização estão de parabéns! Essa nova metodologia de digitalizar está bem melhor que as pastas”.* (EG 5)

*“As impressões dos livros digitais na Copiadora são de boa qualidade”.* (EPG 16)

*“A Copiadora está sempre atualizada.O serviço é excelente e os profissionais extremamente atenciosos e competentes”.* (EPG 10)

*“As cópias são de ótima qualidade e entregues no prazo combinado”.* (EG 18)

*“Devido ao ótimo serviço/qualidade da empresa e a facilidade de aquisição do material sempre tive a preferência de frequentá-la”. (EG 19)*

A facilidade de acesso parece ser a principal vantagem apresentada pelos usuários acerca dos livros eletrônicos, como revelam as suas falas:

*“O uso do livro digital **facilita o acesso** a bibliografia, conseqüentemente facilitando o aprendizado e barateando custos, principalmente quando o livro é a principal fonte de informação, como acontece na maioria das vezes”. (EG 1)*

*“Livros eletrônicos são alternativos **fáceis de acesso** ao conteúdo necessário para atualização do conhecimento acadêmico”. (EPG3)*

*“Os livros eletrônicos **facilitam o dia dia dos estudantes**, pois os mesmos podem ser utilizados a qualquer momento pelo Iphone”. (EG 36)*

*“Livros eletrônicos **são alternativos fáceis de acesso ao conteúdo** necessário para atualização do conhecimento acadêmico. A Copiadora torna viável esse acesso, trabalhando sempre com respeito e compreensão”. (EPG 3)*

O uso do livro eletrônico através do *Iphone* de acordo com a fala do estudante EG 36 nos revela um dos vários suportes (*hardware*) que existem hoje no mercado para a leitura e utilização do livro eletrônico.

Outras vantagens dos livros digitais apresentadas pelos colaboradores da pesquisa dizem respeito à facilidade de armazenamento das informações e à sua portabilidade e a viabilidade de tempo e espaço, como demonstra as falas dos usuários:

*“A utilização dos livros digitais, **viabiliza tempo e espaço para sua utilização**. Os serviços desta copiadora são de excelente qualidade, por facilitar muito minha vida diária”. (P 2)*

*“Os livros digitais têm a **vantagem de serem facilmente armazenados** (no computador) e portabilizados. vocês realizam um trabalho diferenciado porque alicerçam atendimento ao cliente no respeito atenção, diálogo e vínculo. Deus os abençoe”. (EPG 20)*

Outros usuários dos livros eletrônicos/digitais também apontam mais uma vantagem: a sua praticidade:



*“Diante da dificuldade em obtermos os livros da biblioteca o uso de livros digitais só tende a facilitar, sendo **muito mais prático**. A respeito da copiadora posso dizer que essa é uma das mais organizadas da universidade e o serviço é de ótima qualidade”. (EG 14)*

*“É uma forma de ter acesso ao livro, uma vez que muitos destes livros não estão disponíveis nas bibliotecas além do curto prazo p/ devolução **é mais prático** para alunos e professores adquiri-lo pela prática e rapidez”. (EG 27)*

A fala do colaborador EG14 também revela as dificuldades que os usuários enfrentam para acessar os livros nas bibliotecas da UFPB. Outro colaborador também mencionou a sua dificuldade de acessar a informação:

*“Não encontrei o livro na livraria” (CE)*

As dificuldades de acesso à informação configuram as barreiras informacionais, que, no dizer de Silva (2012) “as barreiras reduzem a eficiência do processo de transferência de informação e, conseqüentemente, reduzem o uso e a efetividade da informação”.

Dentre os comentários citados surge outro tipo de barreira informacional, a econômica que de acordo com as falas de EG37 e EPG 18 consideram que os livros digitais além de ser um meio mais rápido e acesso a informação é também uma forma mais econômica e se adquirir a mesma.

*“Eu considero de grande importância e necessidade para os alunos da baixa renda a acessibilidade que **a copiadora oferece e os descontos** excepcionais. Além de que, é um **meio mais rápidos** para se obter uma cópia desse material” (EG 37)*

*“É importante, pois nem todos os estudantes têm **condições financeiras** para adquirir o livro e precisa estudar, daí recorrem aos eletrônicos ou digitais”. (EPG 18)*

O usuário EPG19 dá destaque para o ganho de tempo que o livro digital proporciona, onde é identificada a barreira informacional de tempo.

*“Acredito que a utilização de livros digitais/eletrônicos, além do seu excelente custo-benefício, facilita e muito a vida do estudante que muitas vezes **não possuem tempo** para procurar os livros em bibliotecas/livrarias”. (EPG 19)*

O usuário EG 29 ressalta que há uma facilidade de acesso ao livro digital, mas afirma que a sua leitura se torna mais cansativa em relação ao impresso.

*“Facilidade de acesso, embora a **leitura** quando não impresso seja **um pouco cansativa**” (EG 29)*

Os usuários dos livros digitais também reconhecem a importância desses livros como fontes de informação, como denota a seguinte fala de um dos colaboradores da pesquisa:

*“O uso do livro digital facilita o acesso a bibliografia, consequentemente facilitando o aprendizado e barateando custos, principalmente quando o [sic.] livros **é a principal fonte de informação**, como acontece na maioria das vezes”. (EG 1)*

Os comentários dos usuários também incluem sugestões como a apresentada abaixo:

*“Os livros digitais deveriam ser mais disponíveis para o usuário desta literatura. A Universidade compraria e permitiria o uso mediante uma taxa, a qual minimizasse os custos operacionais da instituição”. (P 1)*

A pesquisa demonstra a quase totalidade dos usuários da Copiadora estão satisfeitos com o atendimento e a qualidade dos serviços oferecidos. A maioria também demonstrou satisfação com o uso do livro digital, ressaltando a facilidade de acesso e custo reduzido. A fala de um usuário também chama a atenção para a questão que diz respeito à ética em se copiar um livro:

*“A informação e o acesso a mesma é livre, cada um tem a liberdade de obter por cópia ou original conhecendo os princípios éticos que norteiam essa ação e atitude”. (EPG 9)*

O usuário ressalta que o acesso à informação deve acontecer de forma livre. O argumento de se ter acesso à informação de forma livre é que na maioria das vezes a pesquisa é financiada pelo Estado como afirma Kuramoto (2006). No que se refere à questão ética o usuário EPG9 se refere à questão do plágio, onde há a cópia sem a prévia autorização do autor e sem a identificação da fonte onde lanzen (2013, p. 210) afirma que:

Dentre as várias definições que são possíveis encontrar para Direito Autoral, uma delas é que: é o direito do criador/autor da produção inédita de usufruir do resultado de sua produção, seja moral ou financeiro. Não se pode utilizar, publicar ou reproduzir uma obra sem o consentimento de seu autor. Esse direito divide-se em direito moral e patrimonial. O moral refere-se diretamente à pessoa do autor, já o patrimonial refere-se à utilização econômica da obra e sua comunicação pública.

Ainda há muita discussão sobre o livre acesso à informação. O comentário de lanzen (2013) nos lembra de que, mesmo com a pirataria dos livros em instituições de ensino, a prática se justifica por ser utilizada para fins de promoção de conhecimento.

O movimento de acesso aberto e a justificativa do uso para fins científicos, sem fins lucrativos se dá pelo fato de que na maioria das vezes as pesquisas são financiadas pelo Estado (KURAMOTO, 2006).

## 6 CONCLUSÕES

A pesquisa sobre o uso de livros digitais no Centro de Ciências da Saúde na Copiadora possibilitou investigar a importância da mesma como unidade de informação para os usuários.

Tomando como base as respostas apresentadas pelos colaboradores da pesquisa, podemos apresentar as seguintes considerações como resultados alcançados na investigação:

No que se refere aos usuários dos livros digitais, constatamos que a maioria dos usuários da copiadora apresenta o seguinte perfil: é jovem, do sexo feminino e estudante dos cursos de Graduação, principalmente de Enfermagem.

Em relação ao uso dos livros digitais, verificamos que os principais motivos que levam o usuário a fazer a cópia desses livros foram o seu baixo custo a facilidade de acesso, sua portabilidade, viabilidade de tempo e espaço e facilidade de armazenamento.

Em relação à utilização dos livros pelos usuários da copiadora, foram apontados 43 títulos pelos colaboradores da pesquisa, sobre vários assuntos da área de saúde como: Odontologia, Fisiologia, Imunologia, Farmacologia, Fonoaudiologia, Nutrição, Anatomia, Histologia, e Enfermagem.

Quanto à satisfação dos usuários em relação aos livros digitais, a pesquisa revelou que a maioria está satisfeita.

Percebemos também que o atendimento prestado pela unidade de informação, a Copiadora, foi considerado de boa qualidade bem como o serviço de impressão dos livros digitais.

Também constatamos a questão ética de se fazer a cópia desse tipo de material e a importância da copiadora para a instituição de ensino, em virtude do elevado número de usuários que utilizam os livros digitais no CCS.

Com a pesquisa realizada, ficou claro que o uso livro digital é uma realidade e apresenta muitas vantagens em relação ao livro impresso. Sant'Anna (2001), afirma que a grande vantagem ao digitalizar um documento é que acaba preservando o original e facilitando o seu acesso através de novos suportes.

Instituições como a Biblioteca Nacional e museus estão digitalizando seus acervos como medida para preservar as coleções originais e facilitar o acesso aos

mesmos. Repositórios institucionais também estão disponibilizando a produção científica das instituições e permitindo seu livre acesso no espaço digital.

Um ponto importante é que os resultados da pesquisa suscitam um debate em torno da digitalização de livros e a questão dos direitos autorais.

No que se refere ao alto custo dos livros no Brasil Zaid *apud* Nardon (2010, p.8) afirma que:

existe uma diferença econômica essencial entre o livro e os outros meios de veiculação de informações e cultura. A imprensa, o rádio e a televisão podem vender sua audiência a terceiros, na forma da publicidade. O conteúdo dessas mídias serve como isca para essa publicidade. Assim, na transmissão de rádio e televisão comerciais, o consumidor não paga nada, a não ser a compra e a manutenção do equipamento. Jornais e revistas, por sua vez, são pagos em parte pelos consumidores e em parte pela publicidade. No caso do livro, não existem esse terceiros – todos os custos são pagos pelo consumidor. A consequência dessa característica do mercado editorial é que os livros são relativamente mais caros que os outros meios mencionados. O custo do livro limita o seu alcance, sobretudo quando os leitores potenciais são pobres e/ou quando não há bibliotecas bem providas em quantidade suficiente para atender às demandas da população.

lanzem (2013) afirma que a grande parte da lei que se aplica ao impresso pode ser transposta para o digital, onde o objeto livro continua sendo o mesmo o que muda apenas é o seu suporte.

A pesquisa realizada apenas introduz a temática “uso de livros digitais” e, considerando-se o número de usuários potenciais desses livros, o universo pesquisado envolveu uma parcela diminuta de usuários. Por isso, sugerimos a realização de outras pesquisas envolvendo outros Centros de Ensino da UFPB, para que possam delinear outras possibilidades de uso desses novos formatos de livros. Uma sugestão seria pesquisar o que acontece com o livro impresso após o processo de digitalização. Ficou danificado? Foi destruído ou preservado? Essas e outras questões podem ser a mola propulsora de novas pesquisas envolvendo o livro digital.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K; et al. **Imunologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F. v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004.

ARELLANO, Miguel Angel Márdero; ANDRADE, Ricardo Sodré. Preserva o digital e os profissionais da informa o. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informa o, v. 7, n. 5, out. 2006

ARAÚJO, Wagner Junqueira de. *et al.* Elementos tecnológicos de edi o, manipula o e uso dos livros digitais. **Informa o & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.23, n.1, p. 13-25, jan./abr. 2013

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informa o**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p.168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

BETTIOL, Eug nia Maranhão. Necessidades de informa o: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, D.F., v. 18, n. 1, jan./jun. 1990, p. 59-69. Disponível em: <<http://164.41.105.3/portalesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/view/616/614>>. Acesso em: 10 jul. 2013 *in*. BRITAIN, J. M. Information needs and application of the user studies. In: DEBONS, A. & CAMERON, WJ. *Perspectives in information science*. Leyden, Noordhoff, 1975. p. 425-47.

BISCALCHIN, Ana Carolina Silva; ALMEIDA, Marco Antonio de. Direitos autorais, informa o e tecnologia: impasses e potencialidades. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 638-652, set. 2011

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **A Problemática dos Ebooks**: um contributo para o estado da arte. Memorias da 6  Conferencia Ibero-americana em Sistemas, Cibernética e Informática (CISCI), Orlando, p.106-111, Vol. 2. Jul.2007.

BRASIL. Lei n  9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legisla o sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm) > Acesso em: 02 out. 2013.

BUAINAIN, Antonio Márcio *et al*, Indústria criativa: direitos de autor e acesso   cultura. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 510-537, set. 2011.

CAMPELLO, Bernadete et al. **Fontes de informa o para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CAMPELLO, B; ABREU, V.F.G. Competência informacional e a formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro: do Leitor ao Navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSTA, Luciana Ferreira da. **(In)Formação Profissional: investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2002. 101f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba. 2002.

\_\_\_\_\_. (Re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. **Data Gama Zero: revista de Ciência da Informação**, v.10 n.4. ago. 2009.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n. 1, p.92-117, jan./ abr. 2010.

CUNHA, M. B. **Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica**. 10 (2): 5-19 jul./dez. 1982.

DERVIN, B. Sense-making theory and practice: an overview of user interest in knowledge seeking and use. **Journal of Knowledge Management**, v.2, n.2, p. 36-46, Dec 1998.

DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS (Portugal). **Recomendações para a produção de planos de preservação digital**. Francisco Barbedo ( Coord.) et al. Lisboa, 2008. 91 p. Disponível em: <[http://www.dgarq.gov.pt/downloads/PlanoPreservacaoDigital\\_v1.0.pdf](http://www.dgarq.gov.pt/downloads/PlanoPreservacaoDigital_v1.0.pdf)>.

FERREIRA, S. M. S. P. **Design de biblioteca virtual centrado no usuário: a abordagem do Sense-Making para estudos de necessidades e procedimentos de busca e uso da informação**. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200014&script=sci_arttext)>. Acesso em: em: 20 jun. 2013.

FERREIRA, S. M. S. P. **Estudo de necessidade de informação: dos paradgimas tradicionais à abordagem sense-making**. Porto Alegre, 1997. Disoinível em:<[www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/](http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/)>.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de usuários da informação**. Brasília, D.F.: IBICT, 1994. 154 p.

\_\_\_\_\_. **Metodologias para a promoção do uso da informação**. São Paulo: Nobel, 1990.

\_\_\_\_\_. Usuários. In: \_\_\_\_\_. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, APB, 1999. 168p. Cap. 1, p.11-54.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.-11 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUTNCHAT, Claire; MENOUE, Michel. Los usuarios. In: \_\_\_\_\_. **Introducción general a las ciencias y técnicas de la información y documentación**. 2. ed. rev. Madrid: CINDOC(CSIC), UNESCO, 1990. 555p. p.497-508.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-210, maio/ago. 2006.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 15 ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 2005.

IANZEN, *et al.* Os sistemas de proteção de direito digital (DRM): tecnologias e tendências para *e-books*. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p.203-230, jan./abr., 2013.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F.: IBICT, v.35, n.2, maio/ago. p.91-102, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Normas De Apresentação Tabular (1993)**. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/images/releases\\_mensais/pdf/norma\\_tabular/normas\\_apresentacao\\_tabular.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/norma_tabular/normas_apresentacao_tabular.pdf)> Acesso em: 18 jul. 2013.

LEVACOV. Bibliotecas virtuais: (r)evolução?. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 26, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 1997.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas para Enfermagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHADO, Jorge. **“Acesso aberto” ou “meio aberto”? repensando políticas de acesso do Open Access Initiative (OAI)** / Jorge Machado.- - São Paulo: Universidade de São Paulo. Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso a Informação; Bauru, SP: Canal 6, p. 7, 2010.

MARTINS FILHO, Plínio. Direitos autorais na Internet. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 27, n. 2, p. 183-188, maio/ago. 1998.

MOORE, Keith I. **Embriologia clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



NARDON, Cláudia Neves. **O preço do livro no Brasil**. Brasília, DF, 2010 in ZAID, Gabriel. **Livros demais! Sobre ler, escrever e publicar**. São Paulo: Summus, 2004.

PAIVA, Eliane Bezerra. **Entre as normas e os desejos**: a indexação de periódicos na Biblioteca Central da UFPB. João Pessoa: UFPB, 2002. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, 2002.

RAMALHO. Necessidades e usos de informação: um estudo com os médicos das Unidades de Saúde da Família, do Distrito Sanitário V, da cidade de João Pessoa – PB. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.19, n.2, p. 119-134, maio/ago. 2009. In CAPURRO, Rafael. **Epistemology and Information Science**. 1985. Disponível em: <http://www.capurro.de/trita.htm>.

RODRIGUEZ PEREZ, D.; LIMA, P. Biblioteca digital: caminhos de uma construção. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008, p. 1-15.

SANT'ANNA, M.L. Os desafios da preservação de documentos públicos digitais. **Revista IP**, n. 2, p. 123-135, 2001.

SANTOS, A. [et al.] **Bibliotecas digitais e Direito de Autor**: até onde podemos ir? [Em linha]. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, Portugal, 2007 – “Bibliotecas e arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas” [CD-ROM]. [S.l.]: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007. ISBN 978-972-9067-37-2. [Consult. 24 de Setembro 2007]. Disponível em: < [www: http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM38.pdf](http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM38.pdf)>.

SANZ CASADO, Elias **Manual de estudos de usuários**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Rui Pérez: Pirâmide, 1994.

SARAMAGO, Maria de Lurdes. **Preservação de recursos digitais**. Disponível em: < [http://dcti.iscte.pt/weibd/docs/1WEIBD05\\_sessao1\\_Lurdes\\_Saramago.pdf](http://dcti.iscte.pt/weibd/docs/1WEIBD05_sessao1_Lurdes_Saramago.pdf)> Acesso em: 02 out. 2013.

SILVA, Alan Curcino Pedreira da et al. *Déficit* (in)formacional: obstáculos no uso de canais (in)formacionais por docentes do programa de pós-graduação em Economia - PPGE/UFPB. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.17, n. 3, p. 107-117, set./ dez. 2007.

SILVA, Alzira Karla A; BENÍCIO, C. D. Do livro impresso ao *e-book*: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005.

SILVA, Jerusalém de Lima. **Estudo do comportamento informacional dos usuários da Biblioteca do Hospital Universitário Lauro Wanderley**. João Pessoa: UFPB, 2012. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade federal da Paraíba. 2012.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana** - uma abordagem integrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUZA, Maria Naires Alves de et al. Acesso aberto à informação científica e direito autoral: ações e contradições. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.17, n. esp., p.55-64, 2012.

TAMMARO, Ana Maria, SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**; tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

THOMAZ, Katia. P; Soares, Antonio José. **A preservação digital e o modelo de referência Open Archival Information System (OAIS)** datagamazero: Revista de ciência da informação v. 5 n. 1 fev 2004

WILSON, T. D. Recent trends in user studies: action research and qualitative methods. **Information Research**, v.5, n.3, Apr. 2000.

## APÊNDICE A - Questionário

Prezado usuário (a)

Solicitamos a sua colaboração no que tange ao preenchimento deste questionário, que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é investigar o uso dos livros eletrônicos e digitais pela comunidade acadêmica (estudantes, professores, funcionários e usuários externos) do CCS. A sua participação é de muita importância para nossa avaliação.

**FELIPE CANDEIA DE ALBUQUERQUE** – Discente do de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: [candeiasfelipe@hotmail.com](mailto:candeiasfelipe@hotmail.com).  
**Profª ELIANE BEZERRA PAIVA** – Orientadora da pesquisa. DC I/CCSA/UFPB.

1 A que categoria de usuário você pertence?

- ( ) Estudante da Graduação. Curso? \_\_\_\_\_
- ( ) Estudante da Pós-graduação. Curso? \_\_\_\_\_
- ( ) Professor. Departamento? \_\_\_\_\_
- ( ) Funcionário da UFPB. Setor? \_\_\_\_\_
- ( ) Comunidade externa. Escolaridade? \_\_\_\_\_

2 Qual a sua faixa etária?

- ( ) Menor de 18 anos            ( ) 41 a 45 anos
- ( ) 18 a 24 anos                ( ) Mais de 51 anos
- ( ) 25 a 30 anos
- ( ) 31 a 35 anos
- ( ) 36 a 40 anos

3 Você é do sexo:

- ( ) Masculino                    ( ) Feminino

4. Você veio hoje à Copiadora A&F adquirir cópia(s) de

- ( ) Livro(s) digital(is). Qual (is) ?

---



---

- ( ) Livro(s) eletrônico(s). Qual (is) ?

---



---

---

5 Como soube da disponibilidade do livro eletrônico ou digital na copiadora?

- ) Através de um Professor
- ) Através de Colega de curso
- ) Através de Ementa da disciplina
- ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

6 Quais os motivos que levaram você a fazer cópia do livro eletrônico/digital?

- ) Financeiro
  - ) Facilidade de acesso ao livro
  - ) Outro \_\_\_\_\_
- 

---

7 Qual a alternativa que melhor indica a sua frequência à copiadora:

- ) Todos os dias
- ) 2 a 3 vezes na semana
- ) 1 vez por semana
- ) De 15 em 15 dias
- ) 1 vez por mês

8 Utilize o espaço abaixo para qualquer comentário que você considera importante sobre o uso de livros eletrônicos ou digitais ou sobre a copiadora A&F.

---

---

---

---

---

---

Muito obrigado.

## APENDICE B – Questionário do pré-teste

### QUESTIONÁRIO

Prezado usuário (a)

Solicitamos a sua colaboração no que tange o preenchimento deste questionário, que tem como objetivo coletar informações que possibilitem traçar informações sobre o Uso de livros eletrônicos e digitais Investigar o uso dos livros eletrônicos e digitais pelos alunos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Tal questionário é referente ao Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, que se propõe a Identificar os usuários desses livros eletrônicos e digitalizados; Caracterizar os usuários desses livros; Verificar os títulos consultados; Qual o livro que o usuário usa. A colaboração de toda a comunidade acadêmica (estudantes, professores, funcionários e usuários externos) é de muita importância para nossa avaliação.

**FELIPE CANDEIA DE ALBUQUERQUE** – Discente do de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: candeiasfelipe@hotmail.com.

1 A que categoria de usuário você pertence?

- ( ) Estudante da Graduação. Curso \_\_\_\_\_
- ( ) Estudante da Pós-graduação. Curso \_\_\_\_\_
- ( ) Professor. \_\_\_\_\_
- ( ) Funcionário. Setor \_\_\_\_\_
- ( ) Comunidade externa. Escolaridade \_\_\_\_\_

2 Qual a sua faixa etária?

- ( ) Menor de 18 anos            ( ) 41 a 45 anos
- ( ) 18 a 24 anos                ( ) Mais de 51 anos
- ( ) 25 a 30 anos
- ( ) 31 a 35 anos
- ( ) 36 a 40 anos

3 Você é do sexo:

- ( ) Masculino                    ( ) Feminino

4 Como soube da disponibilidade do livro eletrônico/digital?

- ( ) Professor
- ( ) Colega de curso
- ( ) Ementa da disciplina
- ( ) Outro \_\_\_\_\_

5 Quais os motivos que levaram você a fazer copia do livro eletrônico/digital?

- ( ) Financeiro
- ( ) Facilidade de acesso ao livro
- ( ) Outro \_\_\_\_\_

6 Qual a alternativa que melhor indica a sua frequência à copiadora:

- Todos os dias
- 2 a 3 vezes na semana
- 1 vez por semana
- De 15 em 15 dias
- 1 vez por mês

7 Apresente comentários (sugestões, críticas, etc.) para a copiadora A&F.

---

---

---

---

---

AI158 *Albuquerque, Felipe candeia de .*

Uso de livros digitais no centro de ciências da saúde da universidade federal da paraíba. – João Pessoa: [s.n.], 2013.

54 f.

*Orientadora: Eliane Bezerra Paiva.*

*Monografia (Graduação) – UFPB/CCSA.*

1. Usuário da informação. 2. Estudos de uso. 3. Livro digital. 4. Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

CDU: 024:027.7(043.2)